

AEROPORTO
MUNICIPAL
ANÁPOLIS

ANÁPOLIS 98 ANOS

● C I N E M A

Hollywood passou
por aqui

● ERA DE OURO

Estrelas americanas viveram em Anápolis uma curiosa experiência que será contada em documentário produzido por professores da UNB

MARCO AURÉLIO VICÁRIO

Estrelas hollywoodianas, missionários, imigrantes europeus, comerciantes árabes e sertanejos são os personagens de uma história que pouca gente conhece. Entre os anos de 1930 e 1960, eles conviveram na região que engloba o município de Anápolis e o entorno do Distrito Federal. A experiência rendeu um livro, *Promised Land* (Terra Prometida, de Joan Lowell, lançado em 1972).

nagens já em idade avançada. Ficaria faltando a parte ficcional, de reconstrução de episódios como a primeira sessão de cinema, que depende de novos patrocínios.

Com o título provisório de *Hollywood no Planalto*, o trabalho foi inscrito na Lei Gozazes. Caso sejam aprovados, e captados, os recursos desse dispositivo vão se juntar aos R\$ 60 mil já garantidos por intermédio do Fundo da Arte e da Cultura do governo do Distrito Federal.

tistas norte-americanos e intelectuais europeus, muitos deles atraídos pelo sertão goiano - "uma versão brasileira e real de cenários ficcionais do velho oeste", conforme descrevem os realizadores no argumento do projeto. "Dona Joana, como ficou conhecida em Anápolis, gostava de aventuras e foi uma pioneira", define Armando Bulcão.

O movimento começou na década de 30, antes mesmo da famosa Marcha para o Oeste, empreendida por Getúlio Var-



John Wayne
(1907-1979)

Ícone dos filmes de faroeste. Surgiu no cinema em 1926, com *Brown of Harvard*, e participou de outros 174 trabalhos como ator. Foi também diretor e produtor. Esteve no Planalto Central em 1958, quando, vestido de cowboy, foi fotografado nas escavações da futura rodoviária de Brasília.



Ronald Reagan
(1911-2004)

Iniciou a carreira de ator em 1937, no elenco do filme *Love Is on the Air*. Mais tarde, investiu na carreira política e se tornou o 40º presidente dos Estados Unidos, exercendo dois mandatos (1981-1989). Visitou o Centro-Oeste brasileiro em 1958 e foi fotografado ao lado de John Wayne.



Janet Gaynor
(1906-1984)

Depois de filmar *The Young in Heart*, em 1938, já cansada de Hollywood, deixou o cinema e resolveu se mudar para Anápolis. Abriu uma boutique no centro da cidade. A casa onde morava ficou conhecida como o "Castelo da Bela Adormecida" - hoje está em ruínas.

O projeto é co-dirigido por Armando Bulcão e Tânia Siqueira Montoro, ambos ligados à Universidade de Brasília (UnB). Eles têm a colaboração do historiador Paulo Bertran e do escritor Victor Leonardi. A produção está a cargo de Márcia Tonholi. Na obra, os diretores pretendem abordar de forma mais ampla as mudanças ocorridas no período: a chegada da energia elétrica, em 1924, a instalação da primeira linha de telégrafo, em 1926, e o surgimento das rádios, dos jornais e das salas de cinema, durante a década de 20.

Tânia Montoro e Márcia Tonholi já estão em Anápolis visitando possíveis locações e levantando informações com a ajuda do diretor do Museu Histórico, Jairo Alves Leite. A partir da próxima sexta-feira, 8, chegam outros integrantes da equipe. Eles vão gravar depoimentos e fazer contato com possíveis apoiadores. A ideia é realizar a parte documental nos 10 dias seguintes, para não correr o risco de perder perso-

mil. E a previsão é que seja lançado até o final de 2006.

Protagonista

O enredo dessa história tem uma protagonista: Joan Lowell. Atriz do cinema mudo (pode ser vista fazendo uma ponta no filme Em Busca do Ouro, de Charles Chaplin), ganhou fama como escritora. Influenciou ar-



**As pessoas
geralmente não
sabem que leva
algum tempo
até que o novo
pavimento fique
pronto"**

Laurivani Inácio Louredo

Anápolis. Com os trilhaes, vieram novos hábitos, novas modas, novas músicas, novos filmes e novas pessoas. Uma delas era Joan Lowell.

Em seguida, as atrizes Janet Gaynor e Mary Martin, o milionário Marcel Camus, que funda uma colônia libertária, o casal Soudant, amigo da escritora Simone de Beauvoir, os missionários James e Ethel Fanstone, que fundaram o Hospital Evangélico Goiano, e muitos outros.

Uma figura-chave era o comerciante libanês Gibran El Hadje. Descrito como homem culto e refinado, ele se tornou interlocutor junto à comunidade norte-americana. Em determinado momento, Mary Martin entrou em desavença com Joan Lowell, mas, convencida por ele, resolveu permanecer em Anápolis. A família de Gibran reside atualmente em Brasília, com negócios nos ramos de hotelaria e gastronomia fina. O filho Raif guarda um importante acervo de fotos e documentos da época.



Mary Martin
(1913-1990)

A atriz foi apresentada a Joan Lowell pela amiga Janet Gaynor e, em acordo com o esposo, o produtor Richard Halliday, decidiu comprar terras na região. Com isso, por força de contrato, alguns ensaios de filmes passaram a ser feitos em Goiás. Halliday faleceu em Brasília, em 3 de março de 1973.



Larry Hagman
(1931-)

Filho do primeiro casamento de Mary Martin, Hagman morou no Brasil entre os 15 e os 17 anos. Ficou conhecido entre os anapolinos pelo estilo "meio hippie". De volta aos Estados Unidos, estreou as séries televisivas Jeanne é um Gênio (Major Nelson) e Dallas (J.R.).



Joan Lowell (1902-1967)

Escritora de renome, seguiu em viagem para a América do Sul em 1930, logo depois da crise na Bolsa de Nova York (1929). Na viagem, conheceu o comandante de um transatlântico, Sir Leek Bowen, por quem se apaixonou. Viveu com ele em Anápolis, onde ficou conhecida como Dona Joana.

Equipe busca novos dados

A co-diretora Tânia Siqueira Montoro, professora da Universidade de Brasília, acredita que Anápolis tem uma história rica e cosmopolita. Ela destaca que, em meados do século passado, a cidade recebia vôos internacionais regulares (Miami-Rio-Anápolis) e nada menos que oito salas de cinema. "É mais do que tinha Niterói, cidade vizinha ao Rio de Janeiro", lembra.

No início da tarde da última sexta-feira, 1º, quando concedeu entrevista à reportagem da Tribuna do Planalto, Tânia e a produtora Márcia Tonholi percorriam o município em busca de vestígios da época. A professora estava im-

pressionada com a interferência no patrimônio arquitetônico anapolino. A boutique que pertenceu a Janet Gaynor, por exemplo, está irreconhecível.

Em contrapartida, ainda segundo ela, há boas notícias, como a descoberta de novos vestígios da época: um vestido comprado na mesma boutique, uma placa na fazenda de Richard Halliday e uma ponte entre o município e Ceres. Aliás, a ligação com Ceres vem sendo cada vez mais reforçada. Tânia conta que o casal de missionários James e Ethel Fanstone, que fundaram o Hospital Evangélico Goiano, foram responsáveis outra unidade, em Ceres.

Apoio

A equipe do documentário pretende passar 10 dias em Anápolis coletando informações e gravando imagens e depoimentos. Para tanto, de acordo com o co-diretor Armando Bulcão, será instalada uma unidade de produção no Museu Histórico. O diretor da instituição, Jairo Alves Leite, dá suporte ao projeto, que tem o apoio da Prefeitura Municipal.

Na cidade, a produção tem ainda a participação de Antonio Bandeira, responsável pela direção de arte, e Washington Ribeiro Gomes. O cinegrafista é David Pennington e o som está a cargo de Jorge Pennington.

Poder Judiciário do estado de Goiás
COMARCA DE ANÁPOLIS
2ª VARA CÍVEL - 5 ANDAR

EMITENTE: 2767880

EDITAL DE CITAÇÃO - USUCAPIÃO

PROCESSO 2031/154
PROTOCOLO NUMR: 200500981641

2997299

AUTOS NUMR.: 192
NATUREZA: USUCAPIÃO
REQUERENTE: VIVIANE REGIA DE OLIVEIRA
ADV (REQTE): (13287 GO) CARLOS EDUARDO TRINDADE ROSA
REQUERIDO: ADIB MIGUEL
VALOR DA CAUSA: 10.000,00
JUIZ (A): ALGOMIRO CARVALHO NETO

Prazo de dilação do Edital: 20 (vinte) dias

Bem: Uma parte do lote n-149 da quadra H, da Vila Santa Teresinha desta cidade, medindo 10,00 metros de frente para a Rua 14 de julho, 25,00 metros de frente para a Avenida Contorno, com a qual faz esquina; 10,00 metros nas divisas com o lote 152, e 25,00 metros nas confrontações com o lote 148; registrado sob o n-22. 404, do livro 3-X no Cartório de Registro Imobiliário da 2ª circunscrição desta comarca de Anápolis.

Faz saber que por este, cita o(s) ausente(s), incerto(s) e desconhecido(s), para todos os termos, até final sentença, da ação de usucapião infracaracterizada, cientificado(s) de que o prazo para contestação é de quinze (15) dias contados da data da deste, sob a pena de serem presumidos como verdadeiros os fatos articulados pelo(s) requerente(s) art. 285 CPC).

E, para que de futuro ninguém possa alegar ignorância, expediu-se o presente, que será publicado, tendo sido afixado uma via deste placar no fórum local, nos termos da lei.

Anápolis, 22 de junho de 2005